

RESENHA

SAQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e concepções de território*. São Paulo: Expressão popular, 2007.



Edson Batista da Silva

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás – UnU Cora Coralina – Goiás-GO; Estudante de especialização em Educação Ambiental pelo Programa de Pesquisa e Pós-graduação do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais / UFG.

Na renovação da geografia pos- 1950 o Brasil tem se destacado com as produções teóricas de vários autores que se constituem como referencia em ciências sociais não só no âmbito nacional, mas também internacional. Desta forma podemos mencionar nomes como: Milton Santos, Roberto Lobato Correa, Manuel Correia de Andrade entre outros. No que se refere à categoria território também não é diferente. Isto porque esta tem sido fruto de trabalhos importantes como as produções de Bertha Becker, Rogério Haesbaert, e Milton Santos. Outro autor que tem desenvolvido ricas reflexões a respeito desta categoria é Marcos Aurélio Saquet. Mais especificamente no que se refere ao livro *Abordagens e Concepções de território* o autor mencionado faz uma interessante reflexão de distintas abordagens de território na geografia nacional e internacional principalmente italiana. Portanto se constitui numa obra importante na

geografia brasileira porque se constitui numa síntese de diferentes abordagens territoriais e nos incita a pensar sobre as mesmas. E neste sentido afirma o autor como uma referência necessária no que se refere a estudos territoriais, principalmente na ótica do desenvolvimento local.

De início, no livro “abordagens e concepções de território”, Marcos Aurélio Saquet apresenta as considerações de Giuseppe Dematteis a respeito do livro, aborda as concepções de poder em diferentes autores, analisa e compara a heterogeneidade de produções teóricas sobre a categoria território com diferentes perspectivas e tendências. Assim como realiza uma reflexão problematizadora da relação território-paisagem e identidade, e apresenta procedimentos metodológicos para a construção de projetos alternativos de desenvolvimento local a partir de pesquisas territoriais.

Na introdução o autor versa sobre a complexidade do território, o recorte espaço-temporal adotado por ele neste trabalho, e os fatores condicionantes na renovação da categoria analisada. Também apresenta as motivações que o levou a esta produção teórica e as diferentes tendências metodológicas de território. Aponta como entende a produção do conhecimento, as categorias centrais na geografia de diferentes países, e as mudanças na compreensão de território nos mesmos. Além disso, demonstra aspectos de seu entendimento da categoria trabalhada e de onde parte esta compreensão.

No primeiro capítulo: “As relações de poder e os significados do conceito de território” Saquet inicia com uma interessante reflexão da produção teórica de Nicollo Machiavelli, e relata como este faz avanços importantes no sentido de desconstruir a idéias do poder como origem divina, assim como deixa claro os procedimentos para mantê-lo. Em seguida o autor caracteriza o contexto de nascimento do estado-nação e da geografia. Assim como discute a obra de Friederich Ratzel como resultado da influência das ciências naturais, os objetivos de sua obra, e como este autor alemão entende o conceito de território, natureza e estado. Além do mais analisa o método adotado por este pesquisador, os limites de sua abordagem e a sua concepção do papel da geografia. Por fim, aborda o trabalho de Michel Foucault, e evidencia como este concebe o poder de forma diferente de Machiavelli. Argumenta que a obra de Foucault foi fundamental na redescoberta da categoria território, e nas análises renovadas de diferentes autores no pós 1950.

No segundo capítulo “Condicionantes e características da reelaboração do pensamento geográfico no período de 1950 a 1960” Saquet descreve os autores que se destacaram na renovação do pensamento geográfico e do conceito de território, assim como pontua que esta revisão foi condicionada por transformações socioespaciais e mudanças significativas na filosofia. Além disso, apresenta como o materialismo histórico dialético e a fenomenologia adquirem centralidade na produção do conhecimento em ciências sociais a partir deste momento.

Posteriormente relata as condicionalidades que foram primordiais para revisão da geografia e a renovação do conceito de território na Itália, tais como: o conflito dos trabalhadores com a indústria automobilística Fiat, a formação do grupo de geografia democrática, a publicação dos cadernos do território e da revista Heródote e a publicação da obra de Calvino. Em seqüência menciona os autores que foram centrais nesta nova concepção de geografia e território para os pesquisadores da geografia italiana.

Ainda neste capítulo apresenta e analisa as contribuições teóricas de Jean Gottmann destacando-se sua posição não marxista, e os elementos novos que expõe para a pesquisa territorial, como: as iconografias, a circulação e o poder para além do estado-nação, assim como o trabalho de Inocenti que define como superficial, o de Dematteis que classifica como qualitativo inclusive antecedendo reflexões apresentadas depois por Rafestin. Além do mais aponta a reflexão inovadora de Calógero Muscara sobre desenvolvimento territorial.

No terceiro capítulo “O conceito de território: movimento, processualidades e multiescalaridades” o conceito de território, movimento, processualidades multiescalaridades Saquet inicia o capítulo com a observação de que o conceito de território após 1970 torna-se o viés para entender a produção do espaço sob a ótica capitalística. Descreve como as obras de autores franceses, americanos e italianos estão na base desta renovação. Retoma a produção teórico-metodológica da geografia italiana como resultado de seminários, do Grupo de Revalorização de estudos marginais (Gram) e do Sistema local territorial (Slot). Também destaca a produção filosófica francesa de Guilles Deleuse e Felix Gutarri como fundamental para compreender o movimento no e do território através da territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR).

Em seguida retoma também Dematteis e suas argumentações sobre a dicotomia na geografia, e a defesa da geografia histórico-crítica. Relata sua concepção de território, de método, e a contribuição de elementos novos á análise territorial.

Saquet apresenta posteriormente a abordagem territorial geo-histórica de Quaíni, e a análise estrutural construtivista de Raffestin. Menciona obras que definem caminhos epistemológicos na economia, sociologia, urbanismo e na geografia. Na geografia italiana reflete sobre os trabalhos importantes de Alberto Magnaghi, Francesco Indovina e Donatella Calabi sobre a questão da relação capital-trabalho. Além disso pontua como concepções limitadas as de Garofoli e Corna Pelegrini com reflexões de território centradas no estado nação. E ainda, analisa as reflexões territoriais centradas na geopolítica do estado de Gottmann e a problemática do desenvolvimento territorial em Bagnasco. Desse modo como afirma o autor do livro na década de 1970 e início de 1980 a um esforço em ver o território como movimento, relação multiescalaridades e processualidade.

No quarto capítulo “Sínteses para a expansão da abordagem territorial” Saquet analisa os trabalhos de Claude Raffestin, Giuseppe Dematteis e Robert Sack como balisares para as pesquisas territoriais posteriores. Em relação a Raffestin destaca sua obra como referência em pesquisas após 1980 e 1990. Reflete sobre sua abordagem relacional de território em Por uma geografia do poder, assim como os elementos que o constitui no real. Além disso retrata como este pesquisador entende o objeto da geografia a partir das relações sociais, o movimento no território através da TDR, e apresenta sua concepção de espaço geográfico como limitada.

No que se refere a Giuseppe Dematteis, Saquet menciona sua concepção de Geografia, os conceitos principais por ele utilizados, assim como seu entendimento de território como produto social, e os conceitos importantes que o mesmo traz para os estudos territoriais. Argumenta que apesar da similaridade das concepções de Raffestin e Dematteis os dois divergem com relação a concepção de espaço geográfico. Já com relação a Robert Sack o autor do livro destaca além da sua reflexão de território, a de territorialidade, e de não-território numa perspectiva histórica, não marxista.

Em seguida discute as contribuições importantes de Cunha, deleuze e Guatarri e Ângelo Turco na perspectiva humanística da abordagem territorial centradas na fenomenologia. Assim como destaca e reflete como inicio da renovação da geografia

política no Brasil as obras de Goldenstein, Seabra, Becker e principalmente a de Milton Santos.

Ainda no quarto capítulo Saquet argumenta que a partir de 1960-1980 na Itália a expansão das abordagens de desenvolvimento territorial irá culminar na formação de quatro tendências, e como resultado delas haverá novas concepções de território.

No quinto capítulo “A expansão e dissolução da abordagem territorial” o autor explica o porque desta expansão e dissolução, e relata estudos profundos e superficiais de território. Logo após reflete sobre o porquê da obra de Bertrand Badie ser limitada no aspecto teórico-conceitual e metodológico, assim como a de ter contribuições que devem ser analisadas. Posteriormente retoma a geografia italiana e discute as diferentes tendências na pesquisas territoriais com a formação dos grupos de pesquisa. O primeiro formado por geógrafos com ênfase na regionalização, o segundo por economistas com centralidade nos conceitos de território ou território-rede, o terceiro interdisciplinar com destaque para a relação território-rede-lugar. Em seguida pontua como os avanços nos estudos de Deleuze e Guatarri como ênfase na reterritorialização foram importantes para novas produções teórico-metodológicas do movimento de TDR.

O autor demonstra também a continuidade das pesquisas territoriais renovadas na Itália como destaque para o Slot, que discute novos elementos que constitui o território e representa a tendência de uma geografia operativa pensada para beneficiar a sociedade. Saquet argumenta a favor desta tendência e cita experiências realizadas por ele neste sentido no Paraná.

Além disso, apresenta os fatores responsáveis pela qualificação das pesquisas territoriais no Brasil entre 1992 e 1993. Assim como analisa as contribuições teóricas sobre território de três geógrafos brasileiros, sendo eles: Milton Santos, Rogério Haesbaert e o próprio autor (Marcos Aurélio Saquet). O primeiro com uma contribuição epistemológica, materialista, o segundo com ênfase teórico-metodológica e ontológica, e o terceiro com uma análise (i) material teórico-metodológica. Também relata outras abordagens de território em diferentes autores na geografia brasileira e aponta as mesmas como reflexo da renovação do território tanto em âmbito nacional e como internacional.

No capítulo seis “Território e paisagem: da construção material à representação” Saquet evidencia os novos entendimentos de paisagem, entre 1960 e 1970. Descreve os

autores que entendem a paisagem em uma perspectiva materialista histórica, e os autores analisam suas produções teóricas, e reflete sobre as abordagens da relação paisagem-território na tendência humanística, como em Eugênio Turri, e Claude Raffestin.

No capítulo sete “A identidade como unidade processual, relacional e mediação no desenvolvimento do e no território” o autor analisa as reflexões de identidade de autores de diferentes países principalmente da Itália e em consonância com estes intelectuais argumenta a favor de um entendimento de identidade relacional, de conexão, complementaridade e com um forte caráter político como alternativa para o desenvolvimento local.

No último capítulo “Construindo uma proposta de abordagem territorial (i) material” Saquet argumenta sobre a questão referente à adequação do método a cada realidade, assim como sobre o tempo histórico, o território, as redes, a TDR, a (i) materialidade, a natureza, o movimento e a relação sujeito-objeto. Além disso, apresenta determinados procedimentos metodológicos e cuidados a serem adotados para uma abordagem territorial (i) material a serviço da justiça social. Conclui seu livro com uma discussão do desenvolvimento territorial local autônomo como viés para a justiça social.

Portanto o livro de Marco Aurélio Saquet, abordagens e concepções de território se constitui em uma leitura obrigatória para professores, estudantes universitários e o público em geral que tenha o interesse de compreender como se deu o desenvolvimento dos estudos territoriais com diferentes abordagens e concepções ao longo da história do pensamento geográfico e em menor escala em outras ciências sociais. Trata-se desse modo de uma síntese do pensamento geográfico sobre esta categoria, e a problematização da sua relação com a paisagem e a identidade. Sendo assim este livro se constitui em um importante elemento para repensar a trajetória da geografia e traçar caminhos no que se refere às pesquisas territoriais.

Recebido para publicação em julho de 2008

Aprovado para publicação em agosto de 2008